



## XXV Domingo do Tempo Comum (Ano C)

### O texto – Lc 16,1-13

- <sup>1</sup> Dizia ainda aos discípulos:  
«Havia um homem rico, que tinha um administrador;  
e este foi acusado de estar a dissipar os seus bens.
- <sup>2</sup> Chamando-o, disse-lhe:  
‘Que é isto que ouço dizer de ti?  
Presta contas da tua administração,  
porque não PODES mais ser administrador’.
- <sup>3</sup> O administrador disse para consigo: ‘Que farei,  
Agora que o meu senhor me tirar a administração?  
Cavar não POSSO; de mendigar tenho vergonha.
- <sup>4</sup> Já sei o que vou fazer, para que uma vez afastado da administração,  
tenha **quem me receba em sua casa**’.
- <sup>5</sup> Convocando cada um dos devedores do seu senhor,  
disse ao primeiro: ‘TU QUANTO DEVES ao meu senhor?’.  
Ele disse:
- <sup>6</sup> ‘**Cem** talhas de azeite’.  
Ele disse-lhe: ‘Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta’.
- <sup>7</sup> A seguir, disse a outro: ‘TU QUANTO DEVES?’  
Ele disse-lhe: ‘**Cem** medidas de trigo’.  
Disse-lhe: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta.’
- <sup>8</sup> E o senhor elogiou o administrador de desonestidade, por ter agido com **prudência**.  
Pois os filhos deste século são mais **prudentes** com a sua geração que os filhos da luz».
- <sup>9</sup> «E Eu digo-vos:  
Fazei AMIGOS com o dinheiro injusto,  
para que, quando este faltar, eles **vos recebam nas moradas eternas**.
- <sup>10</sup> Quem é **fiel** na mais **PEQUENA** coisa  
também numa **GRANDE** é **fiel**;  
e quem é **injusto** na mais **PEQUENA** coisa  
também numa **GRANDE** é **injusto**.
- <sup>11</sup> Se, pois, quanto ao dinheiro injusto não fostes **fiéis**,  
o VERDADEIRO BEM quem vos confiará?
- <sup>12</sup> E, se no (bem) **ALHEIO** não fostes **fiéis**  
o VOSSO quem vo-lo dará?

- <sup>13</sup> Nenhum servo pode servir a dois senhores;  
ou odiará um e amará o outro,  
ou se apegará a um e desprezará o outro.  
Não podeis servir a DEUS e ao DINHEIRO».

#### Breve comentário

A parábola contada por Jesus, se não for entendida, deixa-nos naturalmente um pouco perplexos, pois parece ser um elogio à desonestidade.

O patrão dum latifúndio toma conhecimento que o seu administrador não é de confiança, exigindo-lhe as contas antes de o despedir. A situação económica e social daquele homem vai mudar radicalmente. Que irá fazer? Não tem forças para cavar e, quanto a mendigar, é preferível a morte, como diz o Eclesiástico (40,28). Só há uma saída habilidosa para quem percebe do ofício...

Por vezes, os devedores atrasam-se no pagamento ou foi-lhes adiantada a mercadoria. Também era tarefa do administrador fazer empréstimos, naturalmente aumentando nos recibos; na altura do reembolso, ele ficava com a diferença.

O administrador passa à acção: convoca os devedores um a um. O primeiro deve cem barris, isto é, cerca de 3600 litros (a produção de 140 oliveiras) e recebe um desconto de 50%. O segundo deve cem medidas de trigo, isto é, 55 toneladas (a produção de 42 hectares de terreno) e recebe um desconto de 20%. E são os próprios devedores a escrever o novo recibo.

Seria de esperar que o patrão ficasse indignado com esta acção do administrador, mas até o elogiou a sua habilidade! É que, de facto, ele não foi prejudicado, tendo em conta o sistema habitual. O administrador devia entregar uma certa quantia ao patrão. O que ia além disso era o seu lucro que, por vezes, podia atingir somas elevadas. O que o administrador fez foi simplesmente passar seu lucro para os devedores, em nada prejudicando o seu patrão. Preferiu perder o dinheiro e, desta forma, ganhar amigos que o pudessem receber...

É esta lição que Jesus aproveita para as recomendações finais. O verdadeiro bem, oposto ao dinheiro que faltará na hora da morte, recorda o tesouro nos céus (Lc 12,33). Jesus faz um encorajamento a não esquecer o verdadeiro bem que espera o discípulo; para o obter, porém, deve ser fiel no uso dos bens materiais, não os usando apenas em proveito próprio, mas fazendo amigos com eles, ou seja, partilhando.

O final do ensinamento de Jesus apela uma vez mais para a escolha fundamental de hoje que se irá projectar num futuro: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

P. Franclim Pacheco  
Diocese de Aveiro